

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

MICHELLE CARDOSO ANTUNES CARVALHO
RAISSA FREIRE SANTOS
VÂNIA LÚCIA MONTEIRO

MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: OS ASPECTOS POSITIVOS E
NEGATIVOS PARA OS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

ANÁPOLIS-GO
2018

MICHELLE CARDOSO ANTUNES CARVALHO

RAISSA FREIRE SANTOS

VÂNIA LÚCIA MONTEIRO

MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: OS ASPECTOS POSITIVOS E
NEGATIVOS PARA OS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação da Professora M^a. Allyne Chaveiro Farinha.

ANÁPOLIS-GO

2018

MICHELLE CARDOSO ANTUNES CARVALHO

RAISSA FREIRE SANTOS

VÂNIA LÚCIA MONTEIRO

MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: OS ASPECTOS POSITIVOS E
NEGATIVOS PARA OS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 20 de outubro de 2018.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: M^ª. Allyne Chaveiro Farinha

Convidada: Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Convidado: Me. Halan Bastos Lima

MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: OS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS PARA OS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Michelle Cardoso Antunes Carvalho¹,
Raissa Freire Santos²,
Vânia Lúcia Monteiro³
Allyne Chaveiro Farinha⁴

RESUMO: Nas últimas duas décadas houve uma mudança considerável no campo educacional brasileiro, especialmente no Ensino Superior a partir do aumento do número de Instituições de Ensino Superior, sobretudo privadas. Estas surgiram para atender uma grande demanda na busca do sonhado diploma de curso superior, e foram favorecidas pela ampliação de incentivos fiscais e bolsas de estudos. Não obstante, este crescimento desenfreado ocasionou a mercantilização na educação, apresentando consequências que podem valorizar ou desvalorizar o profissional docente e prejudicar qualidade da educação. Diante disso, a presente pesquisa objetivou investigar os aspectos positivos e negativos que a mercantilização do ensino superior de Anápolis gera aos profissionais docentes, por meio da pesquisa bibliográfica confrontando-a com os dados coletados da pesquisa de campo, realizada em três Instituições de Ensino Superior de Anápolis. A partir dos dados coletados verificou-se a influência da mercantilização no contexto educacional de Anápolis, pode-se analisar que o profissional docente de certa forma tem sido prejudicado na sua atuação em sala de aula.

Palavras-chave: Docentes do Ensino Superior. Educação. Ensino Superior. Mercantilização.

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira está muito longe de se tornar uma educação de qualidade, mesmo com o avanço oriundo da globalização. Este estudo propõe-se a investigar efeitos que a mercantilização do ensino superior de Anápolis acarretou

¹ Graduação em Enfermagem – UniEvangélica (2012);
michelle12.enfermagem@gmail.com

² Graduação em Engenharia Civil – Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2016);
raissafreire123@gmail.com

³ Graduação em Pedagogia – UniEvangélica (2016);
vania_0109@hotmail.com

⁴ Mestre em História pela Universidade Federal de Goiás
Allyne.chfarinha@gmail.com

aos profissionais docentes por meio do crescimento das (IES) Privadas, haja vista que a educação tornou-se atrativa e lucrativa, para o meio empresarial que, em sua maioria, não prioriza a qualidade do ensino. (LOPES; VALLINA, 2017)

O neoliberalismo influenciou a visão mercadológica da educação, tornando um nicho de mercado atrativo. O Estado cada vez menos participativo, induz as IES privadas a não se preocupar com a educação como forma de crescimento intelectual, como por exemplo, com a pesquisa e extensão, mas sim, em atender uma demanda que objetiva o preparo para o mercado de trabalho competitivo (LOPES; VALLINA, 2017).

A mercantilização do ensino superior atende uma ampla clientela contribuindo como uma maior democratização de acesso, entretanto os problemas surgiram a partir deste rápido crescimento (SILVA; GÓIS, 2017). Nesta perspectiva, questionou-se como esta mercantilização do Ensino Superior estaria sendo percebida pelos docentes que atuam em IES privadas e confessionais da cidade de Anápolis. A fim de responder este questionamento aliou-se uma pesquisa bibliográfica a pesquisa de campo e foram aplicados questionários aos docentes em duas IES privadas e uma confessional que autorizaram a realização da pesquisa.

Objetivou-se com esta investigação identificar os aspectos positivos e negativos que a mercantilização do ensino superior de Anápolis a partir da visão dos docentes, e a partir da análise dos dados notou-se como os docentes tem enfrentado novos desafios em sala de aula neste novo contexto e, além disso, observou-se uma crescente precarização do magistério.

Para melhor apresentação da análise, o estudo foi dividido em tópicos, inicialmente apresentou um histórico da conversão da educação em mercadoria, posteriormente aborda-se sobre a prática docente no contexto mercadológico e por fim apresenta-se a Metodologia e análise dos resultados.

2 A EDUCAÇÃO COMO MERCADORIA: ANÁLISE HISTÓRICA

O interesse no curso de graduação alavancou na década de 1990, a busca pelo diploma de Ensino Superior atingiu um crescimento reflexivo, pois surgiram os problemas iniciais: má qualidade e superlotação, motivando o impasse das políticas públicas para o convívio social, pois as condições de sobrevivência do

ser humano devem gerar preocupações de todos os setores da sociedade. Por isso, no Brasil a Constituição Federal de 1988 no Art. 205, manifesta esta importância:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CF 1988, Art. 205)

Evidencia-se que este direito que foi conquistado ao longo de muito tempo com lutas e com uma trajetória nada fácil. Com o advento do neoliberalismo que surgiu com o avanço do mundo capitalista, a educação passou a fazer parte de uma estrutura mercadológica totalmente rentável e cobiçada por grandes empresários (CARDOZO et al, 2017).

O neoliberalismo⁵ pode-se dizer que são ideias do movimento capitalista para tirar do Estado a responsabilidade financeira sobre as políticas sociais. No Brasil o sistema neoliberal surgiu diante da crise econômica, visando à atuação mínima do Estado nos campos sociais devido à economia precária sem nenhuma expectativa de melhoria. Diante dessa nova ideia, é de grande valor ressaltar os objetivos da ótica neoliberal para a educação:

Atrelar a educação escolar à preparação para o trabalho e a pesquisa acadêmica ao imperativo do mercado ou às necessidades da livre iniciativa. Assegurar que o mundo empresarial tem interesse na educação porque deseja uma força de trabalho qualificada, apta para a competição no mercado nacional e internacional. [...]
Tornar a escola um meio de transmissão dos seus princípios doutrinários. O que está em questão é a adequação da escola à ideologia dominante. [...]
Fazer da escola um mercado para os produtos da indústria cultural e da informática, o que, aliás, é coerente com ideia de fazer a escola funcionar de forma semelhante ao mercado, mas é contraditório porque, enquanto, no discurso, os neoliberais condenam a participação direta do Estado no financiamento da educação, na prática, não hesitam em aproveitar os subsídios estatais para divulgar seus produtos didáticos e paradidáticos no mercado escolar. (MARRACH, 1996, p. 46-48)

Esses objetivos deixam clara a visão neoliberal para a educação: o modelo fere a Constituição Federal no Art. 205, o cidadão como um ser pensante, crítico na sociedade, passa a ser um cidadão robotizado para o mercado de

⁵ Neoliberalismo: é uma doutrina socioeconômica que retoma os antigos ideais do liberalismo clássico ao preconizar a mínima intervenção do Estado na economia, através de sua retirada do mercado, que, em tese, autorregular-se-ia e regularia também a ordem econômica. Fonte: (<https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-neoliberalismo.htm>)

trabalho, para gerar mão de obra barata e colocando os interesses econômicos acima dos interesses sociais. A educação tornou-se um produto atrativo ao meio, sendo os educandos e as comunidades escolares consumidores em potencial.

O sistema neoliberal impôs um novo jeito de fazer educação, em uma estrutura diferenciada no que concerne à sociedade, de maneira camuflada que a educação é de acesso a todos. A partir do momento em que o Estado atua minimamente nas políticas sociais, este transfere a responsabilidade para o setor privado. A educação em todos os níveis de escolaridade teve um crescimento estrondoso de novas instituições de oferta à educação. Neves (2007) define essa lógica neoliberal:

[...] a educação escolar, em todos os níveis e modalidades de ensino, passa a ter como finalidade difundir, sedimentar, entre as atuais e futuras gerações, a cultura empresarial, o que significa conformá-las técnica e eticamente às mudanças qualitativas ocorridas em nível mundial nas relações sociais de produção capitalista. A educação escolar passa a ter, na perspectiva da burguesia brasileira, como finalidades principais: contribuir para aumentar a produtividade e a competitividade empresariais, em especial nos setores monopolistas da economia, principais difusoras, em âmbito nacional, do novo paradigma produtivo e, concomitantemente, conformar a força de trabalho potencial e/ou efetiva à sociabilidade neoliberal (NEVES, 2007. p. 212).

Nessa perspectiva o setor privado começa a ter uma autonomia sobre a educação permitida pelo Estado, constituindo uma monopolização do sistema educacional para a formação de entidades empresariais visando à lucratividade, deixando de lado a qualidade e o principal objetivo da educação de formar o cidadão pensante e crítico, para torná-lo mecanizado para o mercado de trabalho. (MANGANELLI, 2008)

A educação brasileira no ensino superior, a partir da década de 1990 sofreu grandes mudanças tais como: alta demanda, facilidade ao acesso, crescimento das IES, principalmente no governo de Fernando Henrique Cardoso, que transferiu parcialmente a responsabilidade do Estado sobre a educação para as Instituições de Ensino Superior, tornando-se mais regulador e fiscalizador (OLIVEIRA; TAKADA, 2014). Após essa “jogada” o aumento das IES privadas no Brasil tem sido considerável, pois a educação passou a ser tratada como um negócio visando à lucratividade, e não preocupando com a educação no seu objetivo principal.

Toda mudança na estrutura política, econômica e social, influencia na educação, e com a mercantilização do ensino superior acarreta uma crescente desvalorização do profissional docente, pois muitas IES buscam profissionais com pouca qualificação para gerar menos custos, não se importando com a qualidade do ensino e infelizmente com o tipo de profissional que estão formando. Santos (2009, p.04) enfatiza essa realidade:

[...] um aumento da colonização da política educativa, pelos imperativos da política econômica, expressando-se na ênfase conferida à articulação entre os sistemas educativo e produtivo, reorganização e centralização dos currículos, avaliação do sistema educativo, redução dos custos, descentralização, participação da comunidade e introdução de uma lógica e/ou retórica de mercado na gestão dos sistemas educativos.

O ponto vista neoliberal gerou a privatização do setor educacional de maneira desenfreada, ocasionando a mercantilização do ensino superior por meio do crescimento de Instituições Superiores de Ensino, através da lucratividade e ascensão empresarial que a educação pode proporcionar (SILVA; GÓIS, 2017).

2.1 RELAÇÕES MERCANTIS

Com a globalização em sincronia com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, iniciou-se uma era baseada nas relações diversas, neste momento esta pesquisa dará enfoque nas relações mercantis. É claro e evidente que existe um mercado, ou seja, um comércio, e este só subsistem por que há demanda e diversas ofertas. Destarte, é inerente notar que este mercado está intrínseca a toda sociedade, não sendo diferente nas instituições de ensino superior privadas, assim diz Kotler (2000, p. 27) "Informações podem ser produzidas e comercializadas como um produto. É essencialmente isso que escolas e universidades produzem e distribuem, mediante um preço, aos pais, aos alunos e às comunidades".

As relações de comércio são sustentadas por um mecanismo que possibilita aos clientes ter acesso à informação da oferta e estes efetua a compra a partir do momento em que o produto ofertado lhes cativa, este mecanismo vai além de uma simples venda ou aquisição de um produto, nele está inserido vários processos complexos como, por exemplo, o marketing. (COHEN, 2017)

Para Cohen (2017, p. 87 – 98), afirma que *marketing* e venda são conceitos diferentes e com objetivos distintos, enquanto o *marketing* evidencia em satisfazer sua clientela, a venda foca nos serviços ou produtos oferecidos ao cliente. Já Kotler e Armstrong (2015, p. 4) definem “*marketing* como o processo pelo qual as empresas criam valor para os clientes e constroem fortes relacionamentos com eles para capturar valor deles em troca”, na figura 1.1 apresenta um resumo do funcionamento do *marketing*.



Fonte: Kotler e Armstrong (2015, p. 5).

Relacionando a Figura 1 com as IES privadas, percebe-se que o chamariz destas é a possibilidade de proporcionar aos indivíduos uma mudança de vida através de um título de graduação. O processo de marketing deixa claro o objetivo de lucro transformando a educação em um campo mercadológico, Hélgio Trindade (2001, p. 30) ressalta:

[...] investir em Educação Superior tornou-se um dos negócios mais rentáveis e, por isso, o Brasil tornou-se o grande campeão da privatização da Educação Superior na América Latina: no ranking internacional sua posição é o 7^a enquanto os Estados Unidos é o 20^o na matrícula no setor privado.

Com a propagação das IES privadas no Brasil, iniciou-se um mercado de oferta e procura, no qual uma clientela de número significativo buscava inserir-se no mercado de trabalho através de uma profissionalização especializada. Com uma vasta demanda, as IES se viram em um ambiente propício para o seu crescimento, dessa forma, iniciou-se então a mercantilização do ensino superior brasileiro. (SILVA; GÓIS, 2017)

Este processo de expansão de IES perdurou dos anos 1990 até por volta de meados de 2014, quando o Brasil foi afetado por uma forte recessão econômica, diminuindo o poder monetário dos cidadãos. Em meio a este cenário, os brasileiros

restringiam à utilização de seus recursos financeiros as necessidades básicas prioritárias, como consequência, aumentaram os egressos das faculdades e diminuiu a demanda de ingressantes. (MANGANELLI, 2008)

Destarte, as IES privadas a cada dia utilizam do marketing para conquistar possíveis alunos, com ofertas de preços cada vez mais acessíveis. Em contrapartida para garantir a lucratividade e compensar o valor inferior cobrado nas mensalidades, veem-se baixa no salário dos docentes, contratação de profissionais com titulação mínima, salas de aulas abarrotadas de discentes ou até mesmo aulas em auditórios. Diante de tais circunstâncias professores são exauridos na missão de garantir uma aprendizagem por parte dos alunos de qualidade, “a intensificação de profissionais graduados através da expansão do ensino superior favorece ao capital industrial criar um exército de reserva que leva à desvalorização salarial das categorias profissionais.” (AVILA, 2010 p. 121).

As consequências dessa mercantilização já estão à mostra em nossa sociedade, percebe-se uma gama de profissionais formados recentemente que se encontram desempregados, talvez devido à má qualificação adquirida na graduação que não o preparou para garantir sua inserção em sua profissão, seja atuando diretamente no mercado de trabalho ou em linhas de pesquisas como em mestrados ou doutorados.

Nesses termos, Nildo Viana (2004, p. 02) alerta:

[...] a universalização do ensino promovida pela reforma e contando com o setor privado em expansão extraordinária, tende a produzir um exército de desempregados diplomados, que irão competir de forma intensiva (e com a qualidade do ensino das universidades estatais em queda, em condições semelhantes aos estudantes oriundos do ensino privado), bem como os salários deverão ter uma queda cada vez maior, devido à oferta de força de trabalho.

Infelizmente, a mercantilização no setor educacional, principalmente no Ensino Superior não tem sido bom para os profissionais docentes, uma vez que estes não podem concorrer a uma vaga, se tiverem uma titularidade a mais, o negócio se torna mais vantajoso quando a contratação se dá por profissionais menos qualificados. (AVILA 2010)

Segundo Oliveira e Takada (2014) a mercantilização das IES só é possível com o capitalismo que dominou todos os âmbitos da vida humana, não diferente ao setor educacional, que trouxe para a realidade a facilidade na conquista

do diploma de graduação e conseqüentemente o acesso ao mercado de trabalho, com altas remunerações e status sociais.

3 A PRÁXIS DOCENTE

A sociedade passa por grandes modificações políticas socioeconômicas, transformando o meio em que se vive em grande escala em um curto espaço de tempo. Na educação essa transformação é percebida em todos os campos, concomitante com a contínua formação do docente. Os desafios enfrentados pelos professores vão da formação à concorrência com aqueles que viraram professor da noite para o dia, que vem de outra formação acadêmica, e se capacitaram após um curso em metodologia do ensino superior. Sobre isso, Anastasiou (2002, p.08) evidencia: “a maioria que atua na docência universitária tornou-se professor da noite para o dia: dormiram profissionais e pesquisadores de diferentes áreas e acordaram professores”. Esta prática tem se tornando realidade nos últimos anos, em que alguns profissionais enxergam a docência apenas como uma renda complementar.

A prática docente vai muito além de simplesmente tornar-se professor, os conhecimentos pedagógicos adquiridos ao longo dos anos, a didática e a experiência é fundamental para o exercício da prática docente de maneira qualitativa, e isso não se aprende ou adquire rapidamente. A prática pedagógica atrela-se ao conhecimento dos educandos, de como fazer melhor o processo ensino-aprendizagem garantindo a qualidade que se almeja, alinhando com a visão da instituição, sempre com foco no discente. Segundo Passos (2006, p. 219),

A atuação dos professores e seu trabalho na sala de aula passam a ter valor não pelos compromissos humanísticos e éticos da profissão ou pela capacidade de orientar seu ensino com base no julgamento crítico, reflexão e construção de conhecimentos, mas pela capacidade de ensinar um conjunto de competências que alimentam a sua visibilidade, a de seus alunos e, principalmente a da instituição.

O compromisso do docente em sala de aula gera uma série de fatores que podem levar ao sucesso até o fracasso do educando. Quando não conhece o processo ensino aprendizagem a prática se torna mais difícil, diante dessa perspectiva saber atuar frente às adversidades e ainda seguir os preceitos da instituição, não será uma tarefa fácil. A condição do professor é cada vez mais complicada, o pensamento de formar cidadão apto para o trabalho se torna mais em evidência nas últimas décadas, minimizar os gastos e aumentar a lucrativa nunca

esteve em tamanha ascensão. Nessa ótica a prática docente entra em questão pelos anos de estudos e diferentes contextos vividos ao longo do processo formador do professor, Barreto (2006, p.259) nos diz essa vivência:

Todos os professores foram alunos de outros professores e viveram as mediações de valores e práticas pedagógicas. Absorveram visões de mundo, concepções epistemológicas, posições políticas e experiências didáticas. Através delas foram se formando e organizando, de forma consciente ou não, seus esquemas cognitivos e afetivos, que acabam dando suporte para a sua futura docência.

A importância da experiência adquirida no tempo de estudo, trás á tona que a formação se adquire não apenas com conteúdos programados, mas a troca de ideias, conhecimentos prévios e o meio em que se vive, faz a diferença tanto para se tornar um docente experiente e consciente na sua atuação como irá cooperar para a formação do cidadão não apenas para a seu ingresso na sociedade como apto ao mercado de trabalho, mas sim formar o discente em sua integridade.

Ser professor em uma IES é bem mais complexo do que elaborar uma aula e ministrar. O docente precisa compreender que depende totalmente dele a motivação, a instigação do aluno para a busca do saber e o tipo de profissional que quer ser, compreender que os fatores externos determinam o estado físico e mental dos seus educandos, tornar a aula dinamizada faz a diferença no envolvimento do grupo, a interação é indispensável, Leite (2001, p. 103) salienta:

O conhecimento é vivo, não-linear, é movimento e, por isso, imprevisível e incerto. Precisa ser feito e reconfigurado. A conjugação de diferentes variáveis constrói o conhecimento vivo. Essa conjugação de variáveis, diferentes para cada momento, participante ou território – sala de aula, laboratório, campo da prática -, é feita e refeita a cada nova necessidade, problema ou interesse. Não há certezas ou absolutos ou verdades que não possam ser submetidos à reflexão, à dúvida. Questionar, saber formular perguntas faz parte do esclarecimento. Por isso, também não se admite a existência de uma única metodologia do ensino, de uma receita para bem ensinar. É preciso construir e reconstruir cada prática pedagógica. Ela sempre será nova a cada conjugação de variáveis, mesmo respeitando-se a epistemologia do campo de conhecimento de cada carreira profissional. A incerteza reside em duvidar das certezas tidas como verdades, em pensar e ressignificar o conhecimento em cada uma de todas as relações possíveis.

O impacto da prática docente para os futuros profissionais é indiscutível ao sucesso da formação. Os meios que serão utilizados, a forma de atuar dentro de uma sala de aula, fará com que alunos e professores fiquem unidos para o mesmo

propósito e êxito de ambos. Nesse sentido, ser professor não é “despejar” um balde de conteúdos e contentar com isso, a preocupação com o ser humano que está formando deve ser a primeira quando deseja ser um formador intelectual de pessoas. Anastasiou (2009, p.153), enfatiza que “o ato de ensinar e apreender constitui-se, quando plenamente atingido, num processo de mútua determinação, denominado processo de ensinagem”. O processo ensino aprendizagem só é atingido quando os dois lados se envolvem no processo com foco e responsabilidade no que cabe a cada um.

3.1 A PRÁXIS DOCENTE NO CONTEXTO MERCADOLÓGICO

Pelo estudo abordado entender a prática docente se faz necessária diante do contexto mercadológico que a educação está inserida. O professor formador precisa estar atento aos desafios oriundos da mercantilização, a superlotação da sala, é um desses desafios, pois dificulta o conhecimento do contexto de cada educando, atrapalhando o processo ensino-aprendizagem, visto que esse conhecimento para o docente é essencial para saber qual melhor metodologia de ensino usar, para alcançar o objetivo da aprendizagem, segundo Maués (2003, p.108):

As reformas internacionais, dentro dessa lógica, podem servir para, na realidade, submeter à formação à racionalidade que facilita uma dominação, com a quebra de toda a resistência, por meio da formação de indivíduos que respondam como autônomos às exigências do mercado, mas que não tenham desenvolvido as capacidades críticas que contribuam para buscar a utilização dos conhecimentos como uma forma de emancipação.

As licenciaturas estão em queda no cenário educacional brasileiro, e um dos fatores que influencia essa queda, é a contratação de docentes de áreas afins mediante o curso de Docência no Ensino Superior, muitos profissionais visa esse mercado de trabalho como um complemento para o sustento, nesse pensamento, as IES ganham espaço para crescer, não preocupando com formação humano, contrata esses profissionais para compor seu quadro de funcionários, tornando o custo menor do que contratar um mestre ou doutor para o curso, Maués (2003, p.108) adverte:

Os indicadores dessas reformas, “universitarização”/ profissionalização, ênfase na formação prática, aproveitamento das

experiências, formação contínua e a pedagogia das competências apontam para uma formação vinculada à lógica de mercado, voltada para uma sociedade globalizada, na qual o capital, o dinheiro, é mais importante do que o homem como sujeito e ser crítico, produtor de conhecimento e construtor de sua história.

4 METODOLOGIA

A fim de alcançar os objetivos da presente investigação inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca da temática, pois o aprofundamento no estudo do tema é necessário para compreensão do objeto de pesquisa. Segundo Vergara (2005, p. 48) “A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Realizou-se ainda uma pesquisa de campo, fundamental para a execução deste estudo, nesta investigou-se a visão dos docentes que atuam em Instituições de Ensino Superior (IES) sobre a mercantilização da educação. A cidade de Anápolis-Go possui oito instituições de Ensino Superior na modalidade presencial, sendo quatro com fins lucrativos, duas confessionais e duas públicas. Tendo em vista as finalidades da pesquisa foram distribuídos questionários aos docentes das IES privadas com fins lucrativos e confessionais, esse recorte foi realizado devido à forma com que os docentes são contratados nestas IES, pois nas instituições públicas os docentes são contratados mediante concurso público, não estando tão sujeitos as flutuações do mercado educacional.

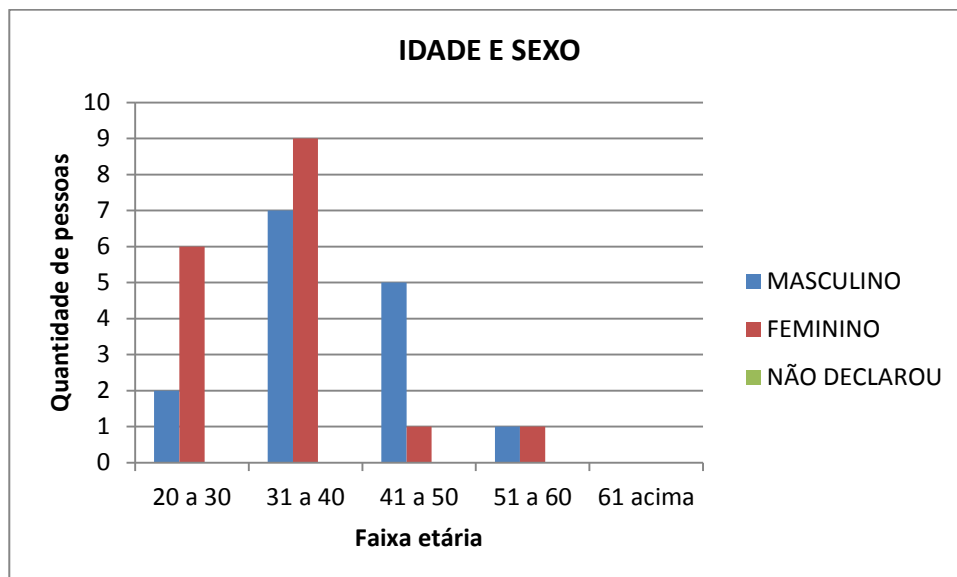
Não obstante, apenas uma confessional e duas privadas com fins lucrativos autorizaram a realização da pesquisa. Foram distribuídos 60 questionários com questões fechadas aos docentes, entretanto destes 32 docentes dispuseram-se a participar da pesquisa. A partir da coleta dos dados do estudo de campo, traçou-se um perfil dos docentes de cada instituição, verificando as peculiaridades dos mesmos conforme as instituições que trabalham.

Nota-se a importância da realização da pesquisa de campo para o desenvolvimento da investigação, para que se possa demonstrar e relatar informações fidedignas, pois Vergara (p. 48, 2005) nos diz: “A pesquisa de campo é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”.

5 ANÁLISES DOS DADOS

Neste tópico, será apresentada a análise dos dados coletados. O Gráfico 1 expõe a faixa etária e o sexo dos discentes questionados.

Gráfico 1 – Idade e Sexo.



Fonte: Pesquisa realizada pelas autoras, 2018.

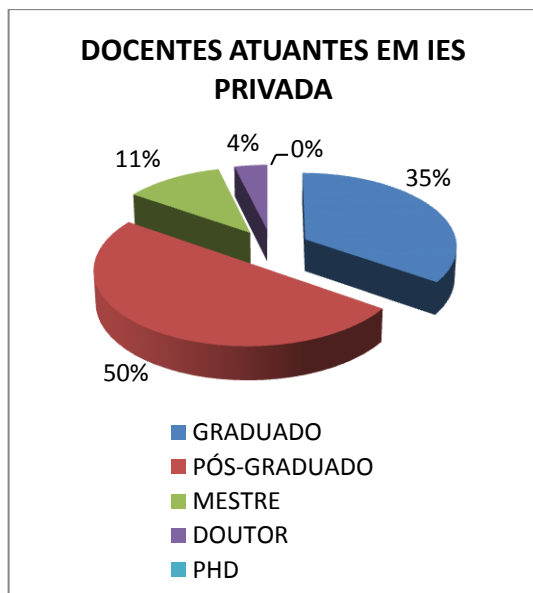
Nota-se no Gráfico 1 é visto que na faixa etária de 20 a 30 anos a quantidade de mulheres equivale ao triplo da de homens, na de 31 a 40 anos a quantidade de mulheres ainda prevalece superior mesmo que de uma forma sutil, já na faixa etária de 41 a 50 anos a quantidade de homens equivale ao quádruplo da de mulheres e na de 51 a 60 anos tem-se a mesma quantidade de homens e mulheres, sendo que nenhum docente declarou-se acima de 60 anos. A partir de tais dados percebe-se a recente e crescente inserção da mulher no mercado acadêmico e científico, tendo oportunidades que não lhe era conferida há algumas décadas. Leta (2003, p. 274) afirma que:

Apesar da recente institucionalização da ciência brasileira, foi também nos anos de 1980 e 1990 que as mulheres brasileiras aumentaram sua participação no setor [...] é evidente a mudança na universidade brasileira no que diz respeito à frequência de mulheres: diferente de algumas poucas décadas atrás, elas hoje são a maioria em boa parte dos cursos de graduação e de pós-graduação do país.

Conforme questionário, também foi possível a análise do perfil de qualificação dos docentes em relação ao tipo de IES que atua, haja vista que alguns docentes das IES analisadas também atuam na instituição pública. A partir das

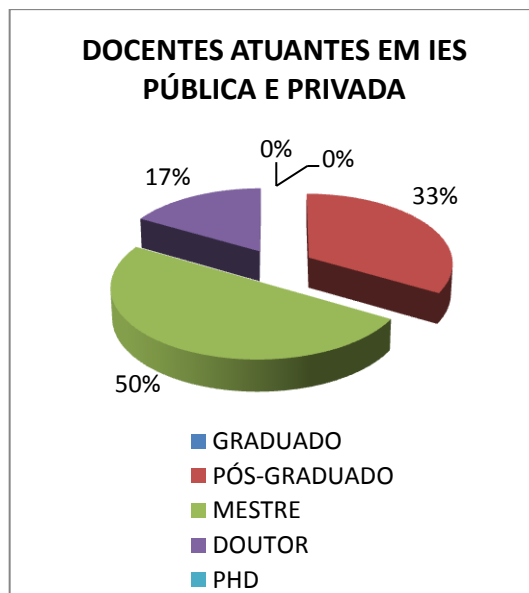
respostas, construiu-se o Gráfico 2 e 3 que relaciona o nível de escolaridade do docente e o tipo de IES em que trabalha.

Gráfico 2 – Docentes atuantes em IES privada.



Fonte: Pesquisa realizada pelas autoras, 2018.

Gráfico 3 – Docentes atuantes em IES pública e privada.



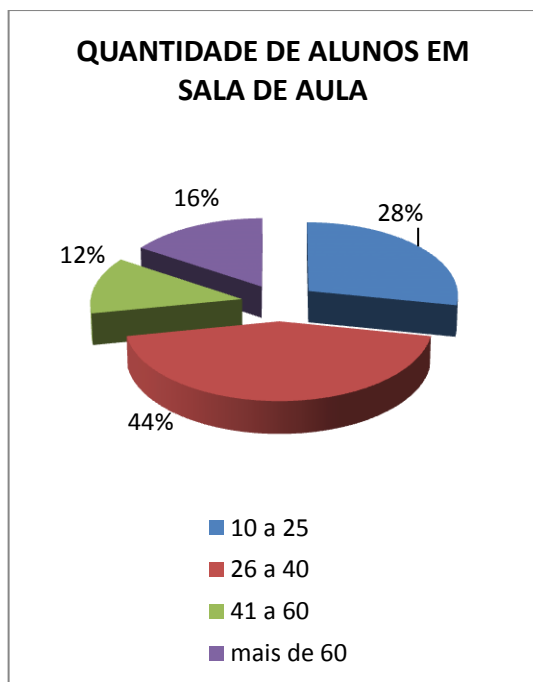
Fonte: Pesquisa realizada pelas autoras, 2018.

Analisando o Gráfico 2 e 3 percebe-se que o nível de escolaridade dos docentes atuantes somente em IES privada é inferior a dos docentes que atuam em IES privadas e públicas. No Gráfico 2 tem-se que, dos docentes questionados que atuam somente em IES privada, 35% são graduados, 50% pós-graduados, 11% mestres, 4% doutores e nenhum Phd. No Gráfico 3 tem-se que, dos docentes que atuam tanto em IES privadas como públicas, nenhum possuía apenas a graduação, 33% são pós-graduados, 50% mestres, 17% doutores e nenhum Phd.

Os resultados evidenciam a discrepância da qualificação dos docentes que atuam somente em IES privada com os que atuam também em IES públicas, o que confirma que a mercantilização do ensino superior ao investir em uma mão de obra mais barata, uma vez que o docente com maior formação exige um investimento maior da instituição.

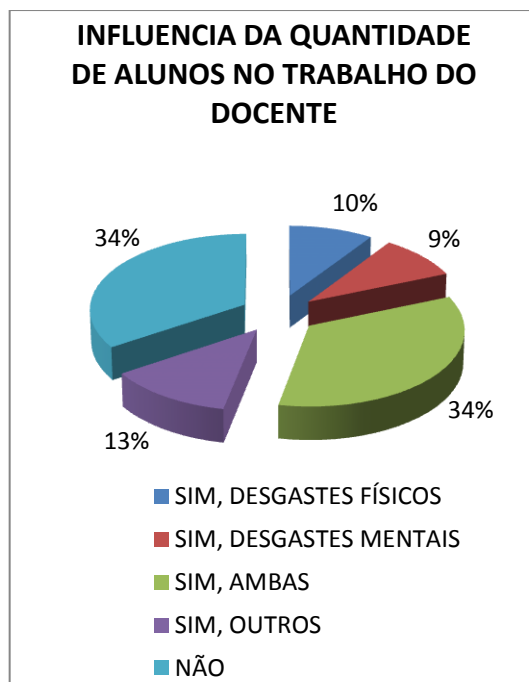
A seguir a o Gráfico 4 representando a quantidade de alunos em sala de aula e o Gráfico 5 com as influencias que a quantidade de alunos em uma sala de aula causa no docente.

Gráfico 4 – Quantidade de alunos em sala de aula.



Fonte: Pesquisa realizada pelas autoras, 2018.

Gráfico 5 – Influência da quantidade de alunos no trabalho do docente.



Fonte: Pesquisa realizada pelas autoras, 2018.

No Gráfico 4 tem-se que 28% das salas possuem de 10 a 25 alunos, 44% de 26 a 40 alunos, 12% de 41 a 60 alunos e 16% possuem mais de 60 alunos. No Gráfico 5, 66% dos docentes questionados assinalaram possuir algum tipo de desgaste devido à quantidade de alunos em uma sala de aula, sendo 10% desgastes físicos, 9% desgastes mentais, 34% desgastes físicos e mentais, 13% outros tipos de desgastes, apenas 34% assinalaram não possuir nenhum tipo de desgaste.

Elencando as respostas dos docentes questionados é perceptível o desgaste dos profissionais da educação. Entretanto, como a maioria das salas possui de 26 a 40 alunos, acredita-se que este desgaste também pode estar relacionado a outros fatores, como a conciliação de trabalho em muitas instituições ou ainda as atividades burocráticas que são requeridas aos docentes. A Lei de Diretrizes e Bases traz as diversas atribuições docentes em seu artigo 13:

Participar da elaboração do projeto pedagógico; - elaborar e cumprir o plano de trabalho; - zelar pela aprendizagem dos alunos; - estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento; - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos; - participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional (BRASIL, 1996).

Além da LDB, há a portaria nº 17 de 11 de maio de 2016, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica que regulamenta as atividades docentes:

Art. 4º As Atividades de Ensino são aquelas diretamente vinculadas aos cursos e programas ofertados pela instituição, em todos os níveis e modalidades de ensino, tais como: I - Aulas em disciplinas de cursos dos diversos níveis e modalidades da educação profissional, científica e tecnológica, presenciais ou à distância, regularmente ofertados pela instituição com efetiva participação de alunos matriculados; II - Atividade de preparação, manutenção e apoio ao ensino; III - Participação em programas e projetos de Ensino; IV - Atendimento, acompanhamento, avaliação e orientação de alunos, incluindo atividades de orientação de projetos finais de cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, bem como orientação profissional nas dependências de empresas que promovam o regime dual de curso em parceria com a instituição de ensino; V - Participação em reuniões pedagógicas. [...]

Art. 5º As atividades de Pesquisa Aplicada são aquelas de natureza teórica, metodológica, prática ou empírica a serem desempenhadas em ambientes tecnológicos ou em campo. [...]

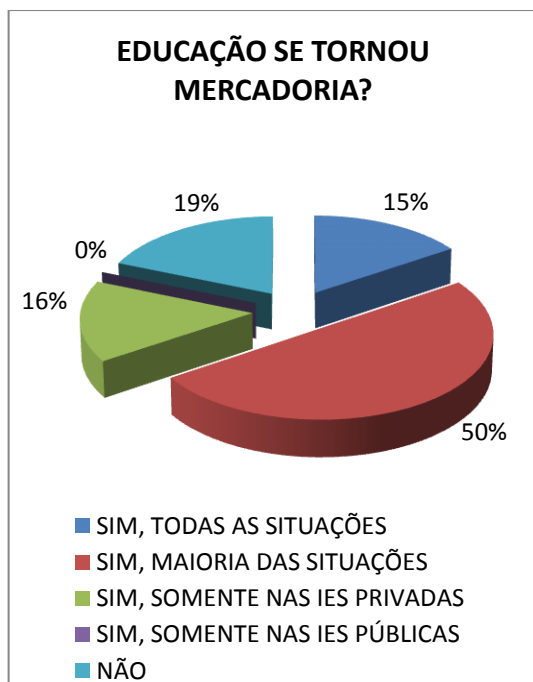
Art. 6º As atividades de Extensão são aquelas relacionadas à transferência mútua de conhecimento produzido, desenvolvido ou instalado no âmbito da instituição e estendido a comunidade externa (BRASIL, 2016, p.50-5).

Assim, nota-se que a carga de trabalho imposta ao docente é extensa, e acredita-se que a ótica mercadológica no campo educacional tenha ampliado ainda mais esta jornada, pois muitas vezes os docentes trabalham em mais de uma instituição para garantir um nível de salário mais satisfatório. Conforme Spósito et al.:

[...] as condições de trabalho insatisfatórias, a desvalorização do magistério, a precarização do trabalho, os salários, assim como a escassez de recursos humanos, materiais, carga horária e os problemas de saúde são responsáveis em grande parte pelo elevado número de afastamentos, ou seja, pelo absenteísmo (SPÓSITO et al., 2014, apud SOUZA, 2015, p. 13).

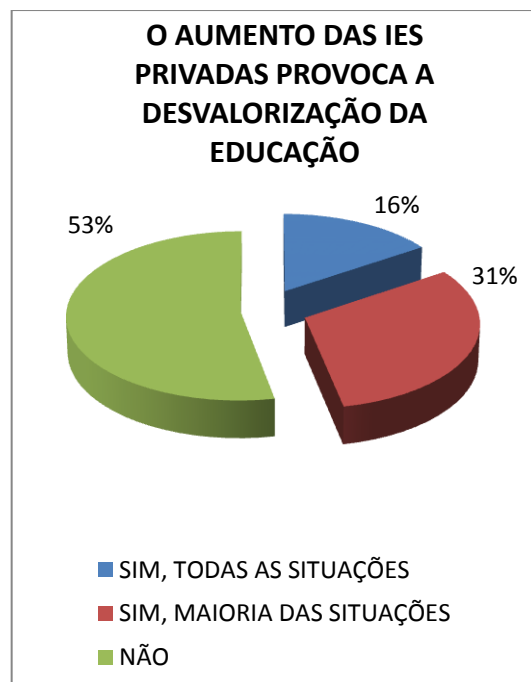
Diante deste contexto de intensa desvalorização do magistério questionou-se aos docentes se acreditam que a educação se tornou mercadoria e se o aumento das IES provoca a desvalorização da educação.

Gráfico 6 – Educação se tornou mercadoria?



Fonte: Pesquisa realizada pelas autoras, 2018.

Gráfico 7 – O aumento das IES privadas provoca a desvalorização da educação.



Fonte: Pesquisa realizada pelas autoras, 2018.

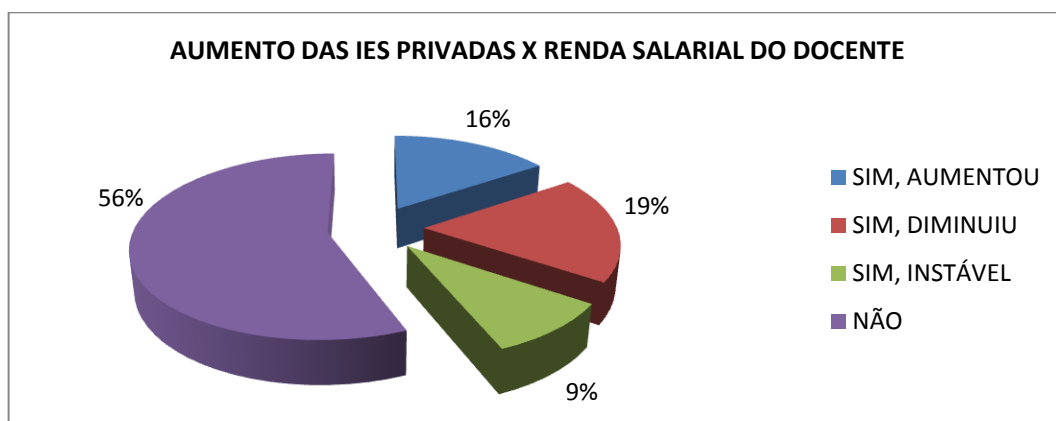
Verifica-se, no Gráfico 6, que dos docentes entrevistados 81% acreditam que a educação se tornou mercadoria, ou seja, as IES se tornou uma empresa em que se objetiva o lucro. Dias Sobrinho já afirmava que assim “como as empresas, as instituições educativas devem agora submeter-se aos critérios economicistas e gerenciais das empresas” (p. 708, 2004).

Analisando o Gráfico 7, 47% dos docentes questionados assinalaram que a privatização das IES provoca em alguma situação a desvalorização da educação e os outros 57% assinalaram que não provoca desvalorização. Porém nesse caso, nota-se uma contradição nas respostas dos docentes, pois no Gráfico 6, 81% afirmaram que a educação tem se tornado mercadoria, e isto só é possível quando objetiva-se o lucro em detrimento da educação. Para Maués:

A educação estaria contaminada pelos discursos da eficácia, do lucro e da competitividade. Esses aspectos da educação como mercadoria são reforçados nos discursos oficiais com os argumentos da necessidade de adaptar a educação às mudanças que a ‘sociedade do conhecimento’ exige por parte da escola (MAUÉS, 2003, p.118).

A seguir o Gráfico 8 com resultado do questionamento se o aumento das IES privadas interferiu na renda salarial do docente.

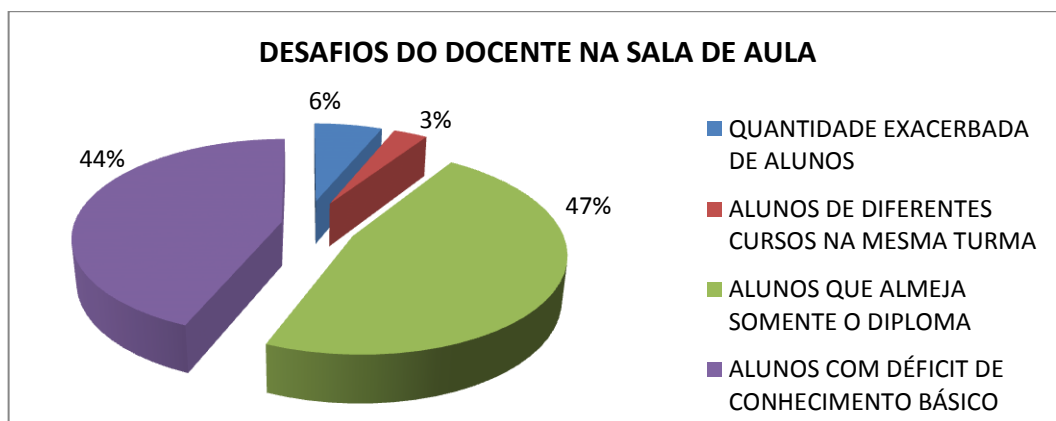
Gráfico 8 – Aumento das IES privadas X Renda salarial do docente.



Fonte: Pesquisa realizada pelas autoras, 2018.

A partir dos dados obtidos do Gráfico 8, tem-se que 16% dos docentes assinalaram ter aumento salarial com o aumento das IES privadas, 19% assinalaram ter diminuição salarial, 9% assinalaram ter instabilidade financeira, e 56% assinalaram que não interfere na renda salarial. A seguir tem-se o Gráfico 9, que representa os principais desafios do docente na sala de aula.

Gráfico 9 – Desafios do docente na sala de aula.



Fonte: Pesquisa realizada pelas autoras, 2018.

Algumas das consequências da mercantilização do ensino superior que se tornam desafios para os docentes foram colocadas no Gráfico 9, do resultado dos questionamentos temos que, 6% sentem-se desafiados com a quantidade exacerbada de alunos, 3% com a diversidade de cursos em uma mesma turma, 47% com os alunos que almejam somente o diploma e 44 % com os alunos que possuem déficit de conhecimento básico. Nota-se que se predominaram os alunos que estão preocupados somente com a obtenção da titulação e dos alunos que conseguiram

ingressar no ensino superior sem possuir o conhecimento necessário para o bom andamento do curso. Ferreira (2010, p. 97) diz que:

Nesse contexto da educação concebida como mercadoria, da sociedade da informação e da banalização do trabalho docente, o professor universitário perde o privilégio de ser tratado como intelectual orgânico, para ser encarado, muitas vezes, como um mero colaborador dentro de uma empresa educacional. O trabalho docente está sendo cada vez mais solitário, portanto, perdendo o seu caráter coletivo e sua intencionalidade educativa. Os docentes adoecem.

Nesta perspectiva, observa-se que nas IES analisadas os efeitos da mercantilização do ensino foram sentidos pelos docentes que vivenciam neste novo cenário, por um lado à desvalorização da profissão e a instabilidade e por outro lado em sala de aula tem o desafio de lidar com alunos interessados na certificação e com grandes déficits de conhecimento. Assim, é necessário que este docente invista ainda mais em sua capacitação e criatividade para superar estes desafios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mercantilização do Ensino Superior acarretou uma série de fatores positivos e negativos, influenciando no desenvolvimento quantitativo e qualitativo da educação. Quantitativo devido o aumento da procura pelo ingresso no curso superior e qualitativo devido ao número elevado de alunos em uma única sala de aula, sendo também de cursos diferentes, levando o professor à exaustiva missão de conseguir fazer com que o processo ensino-aprendizagem chegue a todos, todavia, não é uma tarefa fácil de conseguir.

O estudo mostrou que o neoliberalismo teve muita influencia no processo de mercantilização, devido à privatização e ao anseio de sanar problemas das Universidades públicas, transformando a educação um nicho mercadológico considerável, aumentando as instituições de ensino demasiadamente, pois se tornou um comércio rentável e ainda tendo o apoio do governo na isenção fiscal, gerando o interesse do lado empresarial.

A pesquisa de campo realizada em duas IES de Anápolis, foi fundamental para entender o processo de mercantilização do ensino superior, houve divergências e contradições dos docentes nas respostas, mas foi possível perceber que a desvalorização está presente e a demanda muito crescente na busca do diploma.

É necessária a reflexão de como o ensino superior está sendo conduzido pelos órgãos competentes, não se pode apenas privatizar e entregar nas mãos de terceiros a responsabilidade, o governo em sua conduta finge que os problemas estão sendo sanados, pois os números não podem ser mais valorizados qu qualidade do processo educativo.

ABSTRACT: In the last two decades there has been a considerable change in the Brazilian educational field, especially in Higher Education, due to the increase in the number of Higher Education Institutions, especially private ones. These emerged to meet a great demand in pursuit of the dreamed high school diploma, and were favored by the expansion of tax incentives and scholarships. Nonetheless, this unbridled growth has led to commodification in education, with consequences that may value or devalue the teaching profession and jeopardize the quality of education. Thus, the present research aimed to investigate the positive and negative aspects that the commercialization of higher education of Anápolis generates to the teaching professionals, through the bibliographical research confronting it with the data collected from the field research, carried out in three Institutions of Higher Education of Anápolis. Based on the collected data, it was verified the influence of the commercialization in the educational context of Anápolis, it can be analyzed that the teaching professional has in some way been prejudiced in its performance in the classroom.

Keywords: Education. Mercantilization. Higher education. Teachers of Higher Education.

6 REFERÊNCIAS:

ANASTASIOU, L. G. C. **Desafios da docência universitária em relação a algumas bases teórico-metodológicas do ensino de graduação.** In: CUNHA, Maria Isabel da; SOARES, Sandra Regina; RIBEIRO, Marinalva Lopes (Orgs.). Coletânea Docência Universitária: profissionalização e práticas educativas. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.

ÁVILA, S.F.O. **Mercantilização do Ensino Superior: as conseqüências das mudanças produtivas para os docentes de ensino superior.** 2010. 251fl. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

BARRETO, Francisco Cesár de Sá. **O futuro da pós-graduação brasileira**. In: STAINNER, João E.; MALNIC, Gerhard (Orgs.). Ensino superior: conceito e dinâmica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
BRASIL, Escola. O que é neoliberalismo? Disponível em (<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-neoliberalismo.htm>) acesso 13/10/2018.

BRASIL, **Portaria Nº 17, de 11 de maio de 2016. Estabelece diretrizes gerais para a regulamentação das atividades docentes, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2016. Disponível em (<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comdocman&view=download&alias43041-portaria-setec-n17-2016-pdf&categoryslug=junho-2016-pdf&Itemid=30192>), acesso 06 mar. 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394/96, de 20/12/96.

CARDOZO, E. N. R.; MIRANDA, A. L. F.; SANTOS, M. S.; PESSOA, L. N. F. **Educação e neoliberalismo em contexto brasileiro: elementos introdutórios à discussão**. EDUCERE-XIII Congresso Nacional de Educação, Curitiba, agosto 2017.

FERREIRA, Valéria Silva. **As Especificidades da Docência no Ensino Superior**. Revista Diálogo Educacional, v. 10, n. 29, p. 85-99, Curitiba, jan./abr. 2010.

Franchini, Fernanda., Freitas, Iara., Ennser, Maria C., Bozeda, Mariana., Ferreira, Mariana., & Alexandre, Víctor. RG&PP vol. 6(1): 118-139, 2016. **Desafios à docência no Ensino Superior em tempos neoliberais**.

KOTLHER, Philip. **Administração de Marketing**. 10ª edição, São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LEITE, D. Conhecimento social na sala de aula universitária e a autoformação docente. In: MOROSINI, M. C. (Org). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. 2. ed. Brasília: Plano, 2001.

LETA, Jacqueline. **As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso**. Estudos Avançados vol. 17 nº 49, São Paulo Sept./Dec. 2003.

LOPES, Maria Gracileide Alberto; VALLINA, Kátia. **A mercantilização do ensino superior no contexto atual: considerações para o debate**. VIII Jornada Internacional Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, 2017.

MANGANELLI, Anelise. **A mercantilização do Ensino Superior: um olhar para os trabalhadores docentes**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008

MARRACH, S. A. Neoliberalismo e Educação. In: GUIRALDELLI JUNIOR, P. (Org.). Infância, Educação e Neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 1996. p. 42-56.

MAUÉS, Olgaíses Cabral. **Reformas Internacionais da Educação e Formação de professores.** Caderno de Pesquisa, n. 118, p. 89-117, março/ 2003.

NEVES, Lúcia. Brasil século XXI: propostas educacionais em disputa. In: LOMBARDI, José; SANFELICE, José (Org.). **Liberalismo e educação em debate.** Campinas/SP: Autores Associados, 2007. p. 205-224.

OLIVEIRA, Murilo Delanhesi de; TAKADA, Mário Yudi. **A mercantilização do ensino superior.** Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 2014.

PASSOS, L. F. **O trabalho docente do professor formador e as novas faces de sua profissionalização.** In: SILVA, A. M. M. (Org.). Encontro nacional de didática e prática de ensino – ENDIPE. Recife: Edições Bagaço, 2006.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior. Coleção Docência em Formação.** São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, F.C.A. **A universidade do novo milênio.** Porto Alegre, Correio do Povo, 27 de novembro de 2009.

SILVA, F. R. H.; GÓIS, G. B. **Educação como mercadoria: a investida neoliberal sobre a política educacional no Brasil.** Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

SOUZA, M. L. M. R. et al. **A qualidade de vida no trabalho e o absenteísmo.** Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015.

TRINDADE, Helgio (Org.), **Universidade em Ruínas: na república dos professores,** Petrópolis, Vozes, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 6º. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VIANA, Nildo. **Reforma Universitária: quem ganha, quem perde?** Revista Espaço acadêmico n. 43, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/043/43cviana.htm>>. Acesso em: 29 set. 2018.

ANEXOS

ANEXO A – Questionário apresentado aos professores universitários

QUESTIONÁRIO

DATA ___/___/___

Caro (a) Professor (a),

Este questionário é parte de uma pesquisa para o trabalho de conclusão de curso e sua resposta é muito importante para a fase exploratória do estudo. Sua identidade será preservada.

1- Sexo:

- Feminino
- Masculino
- não deseja declarar

3- Instituição de ensino que trabalha :

- Pública
- Privada
- Pública e Privada

2- Idade:

- 20 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- 51 a 60 anos
- 61 acima

4- Nível de Escolaridade:

- Graduado
- Pós-Graduado
- Mestre
- Doutor
- PhD

5- Qual a quantidade média de alunos em uma sala de aula em que você leciona?

- 10 a 25 alunos
- 26 a 40 alunos
- 41 a 60 alunos
- mais de 60 alunos

6- A quantidade de alunos em sala de aula influencia em seu trabalho?

- Sim, as salas de aula com muitos alunos causam desgastes físicos (ex.: dores de cabeça, na coluna, voz etc.).
- Sim, as salas de aula com muitos alunos causam desgastes mentais (ex.: fadiga mental, stress).
- Sim, ambas as situações anteriores
- Sim, outras situações
- Não influencia

7- Você acredita que a mercantilização do ensino superior, tem transformado a educação em mercadoria?

- Sim, em todas as situações
- Sim, na maioria das situações
- Sim, apenas em instituições privadas
- Sim, apenas em instituições públicas
- Não

8- Com o aumento das IES privadas e de alunos matriculados. Você como docente acredita que tem gerado uma desvalorização na educação?

- Sim, em todas as situações
- Sim, na maioria das situações
- Não

9- Esse aumento das IES privadas interfere em sua renda salarial?

- Sim, aumentou a minha renda
- Sim, diminuiu a minha renda
- Sim, não tenho estabilidade financeira
- Não interfere

10- Quais são os maiores desafios cotidianos em uma sala de aula para um docente?

- Quantidade exacerbada de alunos
- Alunos de diferentes cursos matriculados na mesma sala
- Desinteresse por parte de alguns alunos, por almejam somente o diploma
- Déficit de conhecimento básico dos alunos que chegam ao Ensino Superior.